

ANEXO II – ARTIGO CIENTÍFICO

ESPELHOS CINEMATOGRAFÍCOS: A alienação oculta perante a subjetividade do
adolescente

CINEMATOGRAPHIC MIRRORS: The hidden alienation of adolescent subjectivity.

Hevila Maria Silva Bogea¹

Yohana Kelly Pereira Barros²

Gracielle dos Santos Santana³

RESUMO

O artigo visa analisar e discutir como a catarse desencadeada pelos filmes reflete nas emoções e subjetividades dos adolescentes no contexto da terapia clínica. Nesse âmbito, aborda o objetivo de analisar os efeitos causados pela catarse dos filmes nas expressões das emoções e subjetividade dos adolescentes na psicologia clínica. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo de abordagem qualitativa que usa a pesquisa bibliográfica para discorrer sobre os impactos que uma catarse proveniente de um filme, e a alienação envolvida neles, pode ocasionar no adolescente e como o psicólogo clínico deve atentar-se sobre as influências cinematográficas e como pode auxiliar o adolescente nesses casos. Destaca-se a importância do psicólogo clínico nesse prisma das influências e a alienação adolescente que está sob efeito catártico que afetam seu comportamento e suas emoções. Pontua-se, portanto, que a catarse é um fenômeno poderoso que induz, muitas das vezes, a alienação de massa incluída nos filmes e ocasiona na transformação da subjetividade e emoções naquele adolescente e o psicólogo clínico deve estar ciente desse fenômeno com seus pacientes adolescentes.

Palavras-chave: Catarse; Filmes; Adolescentes; Emoções; Subjetividade; Psicólogo Clínico.

ABSTRACT

The article aims to analyze and discuss how the catharsis triggered by films reflects on the emotions and subjectivity of adolescents in the context of clinical therapy. In this context, it

aims to analyze the effects caused by the catharsis of films on the expressions of emotions and subjectivity of adolescents in clinical psychology. This is an exploratory and descriptive study with a qualitative approach that uses bibliographical research to discuss the impacts that a catharsis from a movie, and the alienation involved in them, can have on adolescents and how clinical psychologists should be aware of cinematic influences and how they can help adolescents in these cases. It highlights the importance of the clinical psychologist in this prism of influences and adolescent alienation that is under cathartic effect that affects their behavior and emotions. It is therefore pointed out that catharsis is a powerful phenomenon that often induces the mass alienation included in films and leads to the transformation of the adolescent's subjectivity and emotions, and the clinical psychologist must be aware of this phenomenon with their adolescent patients.

Keywords: Catharsis; Films; Adolescents; Emotions; Subjectivity; Clinical Psychologist.

INTRODUÇÃO

O processo de catarse, amplamente discutido na filosofia e na psicologia, pode ser uma ferramenta eficaz para a expressão emocional e o desenvolvimento da subjetividade em adolescentes durante o acompanhamento clínico. No entanto, a maneira como o psicólogo clínico lida com as reações emocionais intensificadas pela catarse cinematográfica é uma questão que exige maior investigação. Em um contexto cultural onde a alienação industrial e a banalização de temas sociais se manifestam nos produtos cinematográficos, surge a necessidade de entender de que maneira esses fatores afetam a mente do adolescente e como eles se refletem na prática clínica.

O cinema, enquanto arte e meio de comunicação de massa, tem o potencial de provocar reações emocionais profundas e reflexões subjetivas em seus espectadores, especialmente em adolescentes, que estão em uma fase de intensas mudanças emocionais e cognitivas (Papalia, 2013). A catarse – conceito que remete à liberação ou purificação das emoções – (Aristóteles, 2015) pode atuar como um mediador poderoso no processo de externalização dos sentimentos, sendo esse fenômeno uma oportunidade para a terapia clínica. No entanto, quando mal conduzida, a catarse pode intensificar sentimentos de angústia ou alienação, resultando em

obstáculos no tratamento. Assim, a habilidade do psicólogo clínico em gerenciar essas respostas emocionais é central para o sucesso terapêutico.

Paralelamente, a alienação industrial, conforme discutida por teóricos como Theodor Adorno e Max Horkheimer (Koop, 2018), reflete-se na padronização de temas e narrativas dos filmes, o que pode desumanizar e banalizar questões sociais complexas. Isso contribui para uma descontextualização da experiência emocional dos adolescentes, tornando a prática clínica um campo de batalha entre a genuinidade emocional e os estereótipos superficiais promovidos pela indústria cinematográfica. O desafio é, portanto, duplo: auxiliar os adolescentes a lidarem com suas emoções de maneira saudável, ao mesmo tempo que os ajudam a reconhecer e a desvencilhar-se dos efeitos de alienação presentes nas representações cinematográficas.

O artigo propõe três hipóteses centrais que analisam o impacto da catarse cinematográfica e da alienação velada nos filmes sobre adolescentes, explorando o papel da prática clínica do psicólogo frente a essas influências. A primeira hipótese sugere que os filmes, por meio de uma alienação sutil, moldam as emoções e a subjetividade dos adolescentes, já a segunda hipótese aponta que os adolescentes não só são influenciados pelas emoções dos filmes, mas também tendem a reproduzir essas emoções e subjetividades na própria vivência, incorporando em sua expressão emocional e comportamento e por fim a terceira hipótese assinala que essa reprodução de emoções e subjetividades, provocada pela catarse cinematográfica, cria desafios para o psicólogo clínico, que precisa identificar e manejar as influências emocionais derivadas do cinema, as diferenciando das necessidades emocionais autênticas do adolescente.

A escolha deste tema se justifica pela importância crescente do cinema como um elemento cultural central na vida dos adolescentes, servindo tanto como meio de entretenimento quanto como uma ferramenta de expressão emocional e formação identitária. Estudos como os de Gabbard (1999) já apontam para o uso da arte cinematográfica na terapia, revelando que a catarse gerada por filmes pode ser um ponto de partida para discussões profundas na prática clínica.

Ainda assim, há uma lacuna significativa na literatura quanto à análise específica da condução do psicólogo clínico frente aos adolescentes sob os efeitos emocionais e subjetivos

da catarse cinematográfica. Dada a importância de um manejo adequado por parte do psicólogo, é necessário compreender as particularidades dessa intervenção, que exige tanto sensibilidade quanto um conhecimento crítico das influências culturais que afetam a subjetividade dos adolescentes.

Ao abordar o impacto dos filmes na experiência emocional e subjetiva dos adolescentes e discutir a forma como o psicólogo clínico pode conduzir o manejo dessas questões, este estudo busca não só contribuir para a prática terapêutica, mas também provocar uma reflexão crítica sobre a alienação social e a banalização de temas complexos promovidos pelo cinema industrializado.

O objetivo geral do artigo é analisar como a catarse provocada por filmes afeta as emoções e a subjetividade dos adolescentes no contexto da psicologia clínica. Para alcançar esse propósito, foram definidos dois objetivos específicos: primeiro, explorar a alienação social presente nos filmes e seus impactos emocionais e subjetivos nos adolescentes, considerando os desafios que isso pode representar na terapia; e, segundo, identificar as estratégias adotadas pelo psicólogo clínico para lidar com adolescentes influenciados por efeitos catárticos gerados pelo cinema.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O impacto do cinema na subjetividade e nas emoções dos adolescentes, especialmente no contexto clínico, é um tema que tem atraído atenção tanto na psicologia quanto na filosofia. A catarse, um conceito originalmente introduzidos por Aristóteles (2015), descreve a liberação ou purificação emocional que pode ocorrer durante a experiência cinematográfica, além de haver outras significações, como de Gramsci, Vygotsky e Lukács, pontuam que, a catarse, é uma possibilidade de uma elaboração subjetiva da realidade capaz de ressignificar as existências dos sujeitos em sua totalidade (Oliveira, 2013). Desse modo, neste artigo, nos deteremos apenas nesta última definição de catarse. Ademais é imprescindível abordarmos o que se entende sobre as emoções antes de discutirmos as suas atribuições ao decorrer da construção da subjetividade do adolescente e sua relação com os filmes.

[...] um conjunto complexo de interações entre factores subjectivos e objectivos, mediado pelos sistemas neurológico/hormonal, que pode (a) originar experiencias

afectivas como os estados de activação (arousal), prazer/desprazer; (b) gerar processos cognitivos, tais como efeitos perceptivos relevantes, avaliações, designação de processos; (c) activar vastas adaptações fisiológicas as condições de excitação; e (d) conduzir a comportamento que geralmente é, embora nem sempre o seja, expressivo, dirigido a um foco, e adaptativo. (Arriaga, Almeida, 2010, p.64)

Sendo assim, as emoções também podem protagonizar distintos sistemas de respostas e da mesma forma se embasar em vários indicadores. “[...] emoções poderão assim reflectir-se em termos de comportamento expressivo (e.g., expressões faciais, vocalizações, linguagem corporal), indicadores fisiológicos (e.g., respiração, frequência cardíaca, pressão sanguínea, actividade electrodérmica, tensão muscular) e neurológicos (e.g.) potenciais evocados)” (Arriaga, Almeida, 2010, p.64). Por essa razão, o cinema no mundo atual preocupa-se em ocupar uma posição além de ser um local de experiências complexas e variadas, mas também um lugar para vivenciar emoções, dessa forma desencadearia a catarse e o senso de pertencimento e conforto que a indústria cinematográfica quer proporcionar.

Posto isso, o fenômeno catártico pode ser um recurso valioso, mas também pode ser prejudicial na prática clínica, pois pode tanto auxiliar os adolescentes a externalizar os sentimentos muitas das vezes reprimidos ou então confundir mais as percepções e vivências que aquele adolescente enfrenta, ao ponto de integrar posturas que foram criados por eles por conta das influências cinematográficas, visto que o período da adolescência é uma fase cheia de transformações físicas, cognitivas e emocionais, na qual a tarefa central é a construção de uma identidade, enquanto na medida em que os adolescentes amadurecem fisicamente, passam a lidar com necessidades e emoções conflitantes, o que torna esse grupo suscetível a reações intensas provocadas por determinados estímulos, a exemplo das obras audiovisuais (Papalia, 2013).

Consoante a esse cenário, Gabbard (1999) em seu livro “Psychiatry and the Cinema” argumenta que o cinema pode ser usado como uma ferramenta terapêutica, favorecendo o início de discussões profundas e proporcionando insights durante a terapia. Contudo, apesar desse potencial positivo, há também desafios que emergem quando o psicólogo clínico não maneja adequadamente as respostas emocionais desencadeadas pelos filmes. Uma catarse mal conduzida pode agravar sentimentos de angústia e alienação, o que coloca em risco o progresso

terapêutico, uma vez que a obra cinematográfica se concentra no fascínio do público pela celebridade e no quão vazia é essa obsessão por ser derivada de uma alienação.

Deste modo, a alienação industrial, um conceito desenvolvido por Adorno e Horkheimer (Koop, 2018), explora a padronização dos produtos culturais, como o cinema, que tende a desumanizar temas sociais complexos, transformando-os em mercadorias simplificadas. Por essa razão, a indústria do cinema tende a usar as emoções como mero instrumento de manipulação como meio para atingir o fim, por ela ser impactante e abranger tanto os processos cognitivos quanto os comportamentais do ser humano (Smith, 2003, p.1). Esse processo de banalização afeta especialmente os adolescentes, pois contribui para a descontextualização e superficialização de suas experiências emocionais, dificultando o reconhecimento e o processamento genuíno de suas emoções.

Além disso, Cherneff (1991) aponta que o cinema não apenas evoca emoções, mas projeta as memórias afetivas e cria o sentimento de identificação que aquele indivíduo se reconhece, levando-o a se integrar emocionalmente e ideologicamente com o filme assistido, na qual se torna um espaço onde afeto e subjetividade se encontram.

[...] as histórias de filmes têm sua própria integridade interna que mascara sua natureza fictícia e as faz parecer autênticas: Uma vez que as pessoas na tela parecem reais e “naturais” e os cenários e as paisagens são honestos, o espectador sente que as relações humanas retratadas devem ser igualmente verdadeiras. É essa qualidade de realismo que torna a fuga para o mundo dos filmes tão poderosa, trazendo consigo a absorção consciente e inconsciente dos valores e das ideias da peça na tela. (Cherneff, 1991, p. 431, tradução nossa)

Diante disso, é essencial que o psicólogo clínico tenha uma compreensão crítica dessas influências culturais, e igualmente ter o conhecimento de que forma essas influências midiáticas podem ou não manipular e moldar o comportamento e as emoções, através do fenômeno catártico, na construção da identidade em sua subjetividade do adolescente, posto que, segundo Smith (2003, p.12, tradução nossa) “Os filmes não “fazem” as pessoas sentirem. Uma maneira melhor de pensar nas emoções cinematográficas é que os filmes convidam as pessoas a se sentirem de determinadas maneiras”. Portanto, o psicólogo clínico na sessão com seu paciente, deve ter essa percepção caso se depare com uma mudança repentina de comportamento que resultará na modificação das emoções daquele adolescente, que pode derivar de uma influência cinematográfica. Por conseguinte, seu papel com aquele jovem que

pode estar sob efeito dessa catarse é auxiliar, por meio do autoconhecimento, a reconhecerem e expressarem suas emoções de maneira saudável e assim separar as emoções e comportamentos que foram assimilados e incorporados pela catarse excitada pelo âmbito fictício do filme, assim, desvencilhando dos estereótipos e representações superficiais promovidos pela indústria cinematográfica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa presente é uma revisão de literatura integrativa, foi utilizado livros e artigos científicos, sendo ela de natureza básica, com o objetivo exploratório e a abordagem qualitativa. Realizada na base de dados: Scielo, CAPES e Google acadêmico, por meio da aplicação dos descritores: “psicologia clínica”; “catarse”; “filmes cinematográficos” e “emoções”. Alguns combinados pelo operador “and”. Dado que, este tema ainda não foi difundido, sendo então inédito, não foram encontrados artigos com todos os descritores, neste caso pesquisamos separadamente alguns descritores a fim de encontrarmos dados o suficiente para a escrever esta presente pesquisa. Então a quantidade de trabalho encontrados com “catarse” são de 35 artigos e 1 livro; já “emoções” and “filmes cinematográficos” são de 97 artigos e 2 livros. Em que foram aproveitados 5 artigos no total e 4 livros. Destes, encontram-se datados entre 1991 a 2018. Utilizamos os seguintes critérios: de legitimidade científica das informações sobre a adolescência, emoções e o cinema conjuntamente com a qualidade e atualidade observada nos artigos e livros. Os elementos que foram analisados nessas literaturas foram qual a relação do fenômeno catártico com as emoções e como afeta os adolescentes de maneira emocional e comportamental e de que forma o psicólogo clínico tem que atentar-se sobre as influências cinematográficas e como pode auxiliar o adolescente nesses casos. Esta revisão foi feita no final de setembro e início de outubro de 2024.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao decorrer da pesquisa, observamos que todos os artigos e livros concordam que a indústria cinematográfica possui ferramentas que visam, acima de tudo, lucrar, mas também moldar. Ao decorrer das literaturas, constata-se que o cinema utiliza as emoções como principal ferramenta para a chegada de suas principais ideologias e assim resultar na alienação de massas, utilizando o senso de pertencimento a seu favor, para assim quiçá conseguir alcançar uma

catarse dos espectadores, visto que nem todo filme consegue atingir a todos, por haver a subjetividade de cada indivíduo, mas sua primordial tarefa é essa.

Em concordância a isso, Smith (2003, p.8, tradução nossa) menciona: “Os filmes utilizam um enorme conjunto de mecanismos para provocar emoções: iluminação, câmara, representação, som, música, cenário, personagem, narrativa, convenções de gênero, etc” De acordo com isso, a catarse cinematográfica pode, de fato, ser uma ferramenta valiosa no manejo clínico das emoções dos adolescentes.

No entanto, essa ferramenta, se não adequadamente conduzida pelo psicólogo clínico, também tem potencial de gerar efeitos adversos, intensificando sensações de angústia e alienação. Os fenômenos emocionais suscitados pelo cinema encontram forte ressonância nas mudanças cognitivas e afetivas que caracterizam a adolescência, fase em que a formação da identidade está em processo ativo (Papalia, 2013). Ou seja, a adolescência é uma fase de intensas mudanças emocionais e cognitivas, o que torna esse grupo particularmente suscetível a influências externas, como cinema. Durante esse período de transição, é comum que os adolescentes enfrentem conflitos internos que, ao serem intensificados pela catarse cinematográfica, podem resultar tanto uma liberação emocional saudável quanto em alienação.

Quadro 01 – Lista de trabalhos selecionados e categorias de análise que compõem o corpus da Revisão de Literatura

Autor/ Ano	Título	Categoria 1	Categoria 2
Smith, 2003	Film Structure and the Emotion System.	Catarse, filmes e emoções	A catarse desencadeada pelos filmes transforma as emoções dos espectadores.
Gabbard, 1999	Psychiatry and the cinema.	Psicólogo Clínico	o psicológico clínico, durante o fenômeno catártico de seu paciente, deve observar os comportamentos e emoções para media-los da melhor forma

Cherneff, 1991	Dreams Are Made like This: Hortense Powdermaker and the Hollywood Film Industry.	Alienação social e os filmes	A alienação contida nos filmes modifica as emoções e subjetividade dos espectadores utilizando a catarse como principal ferramenta.
Koop, 2018	A indústria cultural e o conceito de alienação.	Alienação social e os filmes	A alienação contida nos filmes modifica as emoções e subjetividade dos espectadores utilizando a catarse como principal ferramenta.

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A alienação cultural, discutida por Adorno Horkheimer, também é um ponto crítico, já que a indústria cultural resulta na deterioração do desenvolvimento individual em aspectos culturais, levando à falta de independência dessas pessoas.

[...] ela adapta seus produtos ao consumo das massas e em âmbitos gerais determina o próprio consumo, reduzindo a humanidade, como cada um de seus elementos, às condições que representam os seus próprios interesses. Desse modo, pode-se observar que a Indústria Cultural oferece aos indivíduos uma coisa e, ao mesmo tempo, priva-os dela. (Koop, 2018).

Esse processo de alienação afeta especialmente os adolescentes, que, em fase de construção identitária, acabam internalizando representações superficiais e emoções, dificultando o desenvolvimento de uma subjetividade genuína. Assim, a subjetividade do adolescente fica estagnada em estado de mascarado dificultando o processo terapêutico, uma vez que, a personalidade estudada em questão, será algo apropriado e não, de fato, construído.

A catarse, tal como abordada por Gramsci, Vygotsky e Lukács, envolve a elaboração subjetiva da realidade capaz de resignificar as existências dos sujeitos em sua totalidade. No entanto, em um contexto cinematográfico na medida em que o cinema manipula os processos psíquicos que geram essa identificação e em seguida a catarse, ela pode assumir uma dimensão superficial ao passo que esse reconhecimento com os personagens não há uma profundidade e muito menos autenticidade e pode deixá-los mais confusos, considerando a premissa de

Gabbard (1999, p. 21, tradução nossa) “Os filmes aliviam os desconfortos de mentes confusas, mas também mantêm a confusão”. Essa ilusão de autenticidade é particularmente perigosa para os adolescentes, que podem projetar em si mesmo as emoções vividas pelos personagens cinematográficos, sem devido distanciamento consciente, pelo fato de o senso crítico ainda estar em processo de construção e influências.

No manejo clínico, o psicólogo precisa ter consciência dessas influências midiáticas. Segundo Gabbard (1999), o cinema pode ser usado como uma ferramenta terapêutica, desde que o terapeuta esteja preparado para lidar com efeitos catárticos e as reações emocionais desencadeadas pelos filmes. É importante que o psicólogo ajude os adolescentes a reconhecer e separar emoções autênticas das fictícias, promovendo um espaço de reflexão crítica. Portanto, o papel do psicólogo clínico deve ser de um facilitador ou mediador crítico, capaz de auxiliar adolescentes a entenderem processar as emoções provocadas pela catarse cinematográfica. Resgatando a citação de Smith (2003, p.12, tradução nossa) “Os filmes não “fazem” as pessoas sentirem. Uma maneira melhor de pensar nas emoções cinematográficas é que os filmes convidam as pessoas a se sentirem de determinadas maneiras”. Esse convite, no entanto, deve ser reexaminado trabalhado clinicamente para evitar que as emoções manipuladas pelos filmes se tornem obstáculos para o desenvolvimento emocional e subjetivo do adolescente.

Ademais, se o filme evoca emoções muito intensas que o adolescente não consegue processar de forma saudável, nesse sentido, o papel do psicólogo clínico se revela crucial. Cabe ao profissional ser sensível à intensidade e à natureza dessas reações emocionais e ajudar o adolescente a processar essas emoções sem que elas se tornem fonte de maior angústia ou desconforto (Gabbard,1999). O manejo clínico eficaz das remoções provocadas pela catarse cinematográfica exige que o psicólogo compreenda profundamente as dinâmicas emocionais e culturais que afetam o adolescente. De acordo com Gabbard (1999), o cinema oferece um ponto de partida para o diálogo terapêutico, mas também impõe a necessidade de um manejo cuidadoso para evitar que as emoções projetadas nas narrativas fílmicas sejam confundidas com as reais demandas emocionais do adolescente.

Cherneff (1991) argumenta que os filmes criam uma ilusão de realidade que pode influenciar profundamente o espectador, levando-o a integrar-se emocionalmente ao filme. Isso é particularmente perigoso para o adolescente, que pode assumir emoções representadas filme

como as próprias, sem devido distanciamento crítico. Portanto, o psicólogo deve ajudar o paciente a desvencilhar-se dessa “falsa autenticidade” das emoções induzidas pelo cinema, promovendo a diferenciação entre a ficção e as próprias experiências emocionais, pois, segundo Martín-Baró, o papel psicólogo é agente de transformação

A análise dos resultados sugere que, embora o cinema possa funcionar como uma poderosa ferramenta catártica, é preciso manejo clínico atento para que essa ferramenta não se torne um agente de alienação. A banalização das emoções nos produtos cinematográficos industrializados apresenta desafios adicionais, exigindo que o psicólogo clínico ajude adolescentes a construir uma subjetividade crítica e autêntica. O uso terapêutico do cinema, portanto, deve ser acompanhado de uma análise criteriosa das influências culturais, garantindo que as emoções votadas pelos filmes sejam processadas de maneira saudável e transformadora na terapia. Além disso, as hipóteses levantadas no presente artigo se encontram condizentes ao que foi encontrado durante as pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A catarse provocada por filmes exerce uma influência significativa sobre as emoções e a subjetividade dos adolescentes em um contexto de terapia clínica. Esse fenômeno, que envolve elaboração subjetiva da realidade capaz de ressignificar as existências dos sujeitos em sua totalidade, é visto como uma ferramenta valiosa que pode auxiliar os jovens a expressarem seus sentimentos. No entanto, também pode levar à alienação e à superficialidade emocional, complicando o processo terapêutico.

A pesquisa investigou o efeito da alienação cultural, conforme discutido por pensadores como Adorno e Horkheimer, que argumentam que a homogeneização dos temas nos filmes resulta na banalização das emoções, podendo comprometer a formação de uma identidade autêntica. Os filmes têm o potencial de reforçar sentimentos e comportamentos superficiais, criando confusão em jovens que estão em processo de construção da sua subjetividade.

Nesse contexto, a figura do psicólogo se torna essencial, ele deve auxiliar o adolescente na diferenciação entre emoções genuínas e aquelas provocadas pela experiência do cinema. Para que a terapia atinja seus objetivos, o profissional precisa reconhecer essas influências culturais e usar a catarse de forma a estimular o autoconhecimento, evitando que o cinema se

transforme em um meio de alienação. Isso permitirá que o adolescente desenvolva uma conexão mais consciente com suas emoções e com sua identidade.

Nos resultados e discussões, é evidente que a indústria do cinema recorre à catarse como um meio de provocar emoções profundas e moldar a percepção dos adolescentes. As produções cinematográficas, ao uniformizar emoções e enredos, favorecem uma alienação cultural, particularmente entre os jovens, que estão em um processo de formação de identidade e são altamente vulneráveis a influências externas. Isso pode resultar na internalização de emoções e comportamentos superficiais, dificultando a construção de uma subjetividade autêntica e promovendo uma identificação ilusória com personagens e temas apresentados. Além disso, a catarse cinematográfica exige uma intervenção cuidadosa do psicólogo, que deve ajudar o adolescente a distinguir entre emoções autênticas e as emoções idealizadas, facilitando uma reflexão crítica e saudável.

A resposta à questão de pesquisa revela que, embora a catarse proporcionada pelos filmes seja uma experiência intensa e potencialmente transformadora, é essencial que seja realizada com um manejo clínico cuidadoso. Isso é fundamental para que a subjetividade do adolescente não seja ofuscada por influências superficiais da cultura cinematográfica. Com o apoio de um psicólogo, essa experiência catártica pode ser reinterpretada, favorecendo uma construção identitária genuína e saudável para o jovem.

Embora este estudo tenha proporcionado avanços na compreensão da interação entre a catarse cinematográfica e a terapia voltada para adolescentes, há espaço para investigações futuras que possam evidenciar os mecanismos específicos pelos quais os filmes impactam a subjetividade dos jovens. Além disso, é importante explorar intervenções mais eficazes, o que pode auxiliar os psicólogos a equilibrar os efeitos positivos da catarse com os riscos da alienação, otimizando, assim, os benefícios do cinema como uma ferramenta terapêutica.

REFERÊNCIAS

ARRIAGA, Patrícia; ALMEIDA, Gisela. Fábrica de emoções: A eficácia de excertos de filmes na indução de emoções. *Fábrica de emoções: a eficácia de excertos de filmes na indução de emoções*, n. 1, p. 63-80, 2010.

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Editora 34, 2015. 232 p.

GABBARD, Krin. Psychiatry and the cinema. 2. ed. Washington: University Of Chicago Press, 1999. 440 p.

GARCIA MARQUES, T. (2005). "Fiquei triste/contente com a leitura deste artigo"! A manipulação do estado de espírito através de histórias. Laboratório de Psicologia, 3, 23-40.

CHERNEFF, Jill B. R.. Dreams Are Made like This: Hortense Powdermaker and the Hollywood Film Industry. Journal Of Anthropological Research. Los Angeles, p. 429-440. 2 dez. 1991.

KOOP, Stefane Katrini. A INDÚSTRIA CULTURAL E O CONCEITO DE ALIENAÇÃO. **PÓLEMOS–Revista de Estudantes de Filosofia da Universidade de Brasília**, v. 7, n. 14, p. 125-140, 2018.

OLIVEIRA, Tamiris Souza de. O conceito de catarse na filosofia de Theodor Adorno: desdobramentos para uma teoria crítica da educação. 2013.

PAPALIA, Diane E.. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2013. 800 p.

SMITH, Greg M.. Film Structure and the Emotion System. Cambridge: Cambridge University Press, 2003. 248 p.